

**FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA**  
**ROTEIRO DE ATIVIDADES**

9º ANO

3º BIMESTRE

**AUTORIA**

**EDUARDO DOS SANTOS COUTINHO**

**Rio de Janeiro**

**2013**

## TEXTO GERADOR I

Leia os textos a seguir para responder às questões propostas:

### DOM CASMURRO

Machado de Assis

#### ***CAPÍTULO I - Do Título***

*Uma noite destas, vindo da cidade para o Engenho Novo, encontrei no trem da Central um rapaz aqui do bairro, que eu conheço de vista e de chapéu. Cumprimentou-me, sentou-se ao pé de mim, falou da lua e dos ministros, e acabou recitando-me versos. A viagem era curta, e os versos pode ser que não fossem inteiramente maus. Sucedeu, porém, que, como eu estava cansado, fechei os olhos três ou quatro vezes; tanto bastou para que ele interrompesse a leitura e metesse os versos no bolso.*

*– Continue, disse eu acordando.*

*– Já acabei, murmurou ele.*

*– São muito bonitos.*

*Vi-lhe fazer um gesto para tirá-los outra vez do bolso, mas não passou do gesto; estava amuado. No dia seguinte entrou a dizer de mim nomes feios, e acabou alcunhando-me Dom Casmurro. Os vizinhos, que não gostam dos meus hábitos reclusos e calados, deram curso à alcunha, que afinal pegou. Nem por isso me zanguei. Contei a anedota aos amigos da cidade, e eles, por graça, chamam-me assim, alguns em bilhetes: “Dom Casmurro, domingo vou jantar com você.” – “Vou para Petrópolis, Dom Casmurro; a casa é a mesma da Renânia; vê se deixas essa caverna do Engenho Novo, e vai lá passar uns quinze dias comigo.” – “Meu caro Dom Casmurro, não cuide que o dispenso do teatro amanhã; venha e dormirá aqui na cidade; dou-lhe camarote, dou-lhe chá, dou-lhe cama; só não lhe dou moça.”*

*Não consulte dicionários. Casmurro não está aqui no sentido que eles lhe dão, mas no que lhe pôs o vulgo de homem calado e metido consigo. Dom veio por ironia, para atribuir-me fumos de fidalgo. Tudo por estar cochilando! Também não achei melhor título para a minha narração; se não tiver outro daqui até o fim do livro, vai este mesmo. O meu poeta do trem ficará sabendo que não lhe guardo rancor. E com pequeno esforço, sendo o título seu, poderá cuidar que a obra é sua. Há livros que apenas terão isso dos seus autores; alguns nem tanto.*

## **CAPÍTULO II - Do Livro**

*Agora que expliquei o título, passo a escrever o livro.*

*Antes disso, porém, digamos os motivos que me põem a pena na mão.*

*Vivo só, com um criado. A casa em que moro é própria; fi-la construir de propósito, levado de um desejo tão particular que me vexa imprimi-lo, mas vá lá. Um dia, há bastantes anos, lembrou-me reproduzir no Engenho Novo a casa em que me criei na antiga Rua de Matacavalos, dando-lhe o mesmo aspecto e economia daquela outra, que desapareceu. Construtor e pintor entenderam bem as indicações que lhes fiz: é o mesmo prédio assobradado, três janelas de frente, varanda ao fundo, as mesmas alcovas e salas. Na principal destas, a pintura do teto e das paredes é mais ou menos igual, umas grinaldas de flores miúdas e grandes pássaros que as tomam nos bicos, de espaço a espaço. Nos quatro cantos do teto as figuras das estações, e ao centro das paredes os medalhões de César, Augusto, Nero e Massinissa, com os nomes por baixo... Não alcanço a razão de tais personagens. Quando fomos para a casa de Matacavalos, já ela estava assim decorada; vinha do decênio anterior. Naturalmente era gosto do tempo meter sabor clássico e figuras antigas em pinturas americanas. O mais é também análogo e parecido. Tenho chacarinha, flores, legume, uma casuarina, um poço e lavadouro. Uso louça velha e mobília velha. Enfim, agora, como outrora, há aqui o mesmo contraste da vida interior, que é pacata, com a exterior, que é ruidosa.*

*O meu fim evidente era atar as duas pontas da vida, e restaurar na velhice a*

*adolescência. Pois, senhor, não consegui recompor o que foi nem o que fui. Em tudo, se o rosto é igual, a fisionomia é diferente. Se só me faltassem os outros, vá; um homem consola-se mais ou menos das pessoas que perde; mas falta eu mesmo, e esta lacuna é tudo. O que aqui está é, mal comparando, semelhante à pintura que se põe na barba e nos cabelos, e que apenas conserva o hábito externo, como se diz nas autópsias; o interno não agüenta tinta. Uma certidão que me desse vinte anos de idade poderia enganar os estranhos, como todos os documentos falsos, mas não a mim. Os amigos que me restam são de data recente; todos os antigos foram estudar a geologia dos campos santos. Quanto às amigas, algumas datam de quinze anos, outras de menos, e quase todas crêem na mocidade. Duas ou três fariam crer nela aos outros, mas a língua que falam obriga muita vez a consultar os dicionários, e tal freqüência é cansativa.*

*Entretanto, vida diferente não quer dizer vida pior; é outra coisa. A certos respeitos, aquela vida antiga aparece-me despida de muitos encantos que lhe achei; mas é também exato que perdeu muito espinho que a fez molesta, e, de memória, conservo alguma recordação doce e feiticeira. Em verdade, pouco apareço e menos falo.*

*Distrações raras. O mais do tempo é gasto em hortar, jardinar e ler; como bem e não durmo mal.*

*Ora, como tudo cansa, esta monotonia acabou por exaurir-me também. Quis variar, e lembrou-me escrever um livro. Jurisprudência, filosofia e política acudiram me, mas não me acudiram as forças necessárias. Depois, pensei em fazer uma História dos Subúrbios, menos seca que as memórias do Padre Luís Gonçalves dos Santos, relativas à cidade; era obra modesta, mas exigia documentos e datas, como preliminares, tudo árido e longo. Foi então que os bustos pintados nas paredes entraram a falar-me e a dizer-me que, uma vez que eles não alcançavam reconstituir-me os tempos idos, pegasse da pena e contasse alguns. Talvez a narração me desse a ilusão, e as sombras viessem perpassar ligeiras, como ao poeta, não o do trem, mas o do Fausto: *Aí vindes outra vez, inquietas sombras...?**

*Fiquei tão alegre com esta idéia, que ainda agora me treme a pena na mão. Sim, Nero, Augusto, Massinissa, e tu, grande César, que me incitas a fazer os meus comentários,*

*agradeço-vos o conselho, e vou deitar ao papel as reminiscências que me vierem vindo. Deste modo, viverei o que vivi, e assentarei a mão para alguma obra de maior tomo. Eia, comecemos a evocação por uma célebre tarde de novembro, que nunca me esqueceu. Tive outras muitas, melhores, e piores, mas aquela nunca se me apagou do espírito. É o que vais entender, lendo.*

## ATIVIDADE DE LEITURA

### QUESTÃO 1

Foco narrativo se define pela maneira por meio da qual o narrador opta para contar os acontecimentos presentes no enredo. Identifique o foco narrativo e sua importância no contexto dos fatos narrados, ilustrando com passagens do texto.

#### Habilidade trabalhada

*Identificar foco narrativo (narrador), espaço, tempo, personagens e conflito.*

#### Resposta comentada

Antes da resposta, é importante o professor trabalhar com os alunos os tipos de narradores existentes, diferenciando-os e utilizando exemplos que ajudem os alunos a perceberem a diferença entre eles. Machado cria um personagem em 1ª pessoa, que conta a sua própria história que, por isso, é fortemente marcada por características subjetivas, emocionais. Essa proximidade com o mundo narrado revela fatos e situações que um narrador de fora não poderia conhecer. Ao mesmo tempo, essa mesma proximidade faz com que a narrativa seja parcial, impregnada pelo ponto de vista do narrador.

## ATIVIDADE DE LEITURA

### QUESTÃO 2

“Um dia, há bastantes anos, lembrou-me reproduzir no Engenho Novo a casa em que me criei na antiga **Rua de Matacavalos**, dando-lhe o mesmo aspecto e economia daquela outra, que desapareceu”. As ruas e os bairros da cidade do Rio de Janeiro receberam determinados nomes devido às atividades desenvolvidas nestes bairros, para homenagear personalidades ou por causa de algumas fábricas que ajudaram na criação destes bairros. Qual o motivo provável que determinou a escolha do nome da Rua presente no trecho lido?

#### Habilidade trabalhada

*Utilizar pistas do texto para fazer antecipações e inferências a respeito do conteúdo.*

#### Resposta comentada

O aluno, ao responder essa questão, deve ser transportado para o Rio antigo e, desta forma, entender o contexto em que a obra foi construída. Se possível, o professor pode utilizar mapas antigos e ajudar o aluno a viajar para esse Rio de Bentinho. A Rua de Matacavalos recebeu esse nome por causa dos atoleiros que dificultavam a passagem dos animais que por vezes provocavam lesões que os levavam ao sacrifício. Oficialmente, recebeu esse nome em 1848. Esta rua foi uma das principais vias da cidade na época da Colônia e do Império, por ligar o seu centro com os arrabaldes, como São Cristóvão. Anos mais tarde, essa rua passou a ser chamada de Rua do Riachuelo.

## ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

### QUESTÃO 3

Observe a passagem abaixo, que apresenta o momento em que Bentinho compara o olhar de Capitu ao mar ressacado.

Fui devagar, mas ou o pé ou o espelho traiu-me. Este pode ser que não fosse; era um espelhinho de pataca (perdoai a barateza), comprado a um mascate italiano, moldura tosca, argolinha de latão, pendente da parede, entre as duas janelas. *Se não foi ele, foi o pé.* Um ou outro, a verdade é que, apenas entrei na sala, pente, cabelos, toda ela voou pelos ares, e só lhe ouvi esta pergunta: [...]

Tinha-me lembrado a definição que José Dias dera deles, “*olhos de cigana oblíqua e dissimulada.*” Eu não sabia o que era oblíqua, mas dissimulada sabia, e queria ver se podiam chamar assim. Capitu deixou-se fitar e examinar. Só me perguntava o que era, se nunca os vira, eu nada achei extraordinário; a cor e a doçura eram minhas conhecidas. A demora da contemplação creio que lhe deu outra idéia do meu intento; imaginou que era um pretexto para mirá-los mais de perto, com os meus olhos longos, constantes, enfiados neles, e a isto atribuo que entrassem a ficar crescidos, crescidos e sombrios, com tal expressão que...

Retórica dos namorados, dá-me uma comparação exata e poética para dizer o que foram aqueles olhos de Capitu. Não me acode imagem capaz de dizer, sem quebra da dignidade do estilo, o que eles foram e me fizeram. Olhos de ressaca? Vá, de ressaca. É o que me dá idéia daquela feição nova. Traziam não sei que fluido misterioso e enérgico, uma força que arrastava para dentro, como a vaga que se retira da praia, nos dias de ressaca.

1. Na passagem assinalada, utilizou-se um conector “se”, expressando a ideia de:
  - a) Conclusão
  - b) Condição
  - c) Finalidade
  - d) Proporção
  - e) Tempo
  
2. A palavra se aparece algumas vezes no texto. Geralmente, quando é uma conjunção subordinativa adverbial, ela é utilizada com um verbo no modo subjuntivo, o que não

ocorre no trecho destacado. Passe o verbo ser para o subjuntivo, fazendo as adaptações necessárias.

### **Habilidade trabalhada**

*Relacionar o emprego do modo subjuntivo à ocorrência de orações subordinadas adverbiais.*

### **Resposta comentada**

Nesse trecho de Dom Casmurro, temos a presença da palavra SE diversas vezes. Esta palavra pode ser uma conjunção, um pronome reflexivo, entre outras coisas. Como conjunção subordinativa condicional, ela expressa uma hipótese, uma dúvida, uma condição para que algo aconteça. Quando isso ocorre, esta palavra equivale a **caso** e é seguida de um verbo no modo subjuntivo. Outro fator importante é citar a correlação verbal, ou seja, quando usamos um verbo no subjuntivo, devemos usar um correspondente no futuro do pretérito. Desta forma, a resposta da primeira pergunta é a opção **B** e a da segunda é “*Se não fosse ele, seria o pé*”.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

[http://www.passeiweb.com/na\\_ponta\\_lingua/livros/analises\\_completas/d/dom\\_casmurro/](http://www.passeiweb.com/na_ponta_lingua/livros/analises_completas/d/dom_casmurro/)

**Português: Linguagens - Ensino Médio - Volume Único** – Autores: CEREJA, William Roberto e MAGALHÃES, Thereza Cochar. Editora: Atual.

**Gramática, Literatura & Produção de Textos para o Ensino Médio** – Autores: Terra, Ernani; Nicola, Jose de. Editora: Scipione.